

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE ENSINO NA TRADUÇÃO PARA A LÍNGUA DE SINAIS.

Alan kardek Furtunato Epaminondas (UFERSA)

Claudiane dos Santos Vasconcelos (UFRN)

Jéssica Girlaine Guimarães Leal (UFERSA)

Eixo Temático: Metodologias para implementar a tradução de/para a Língua de Sinais.

Resumo

Este trabalho relata a experiência de uma turma de Libras básico do curso de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, que utilizou a música como estratégia metodológica de ensino-aprendizagem no processo de assimilação da Libras como segunda língua, objetivando sua disseminação e incentivando uma tradução intersemiótica de qualidade e clareza das situações interpretadas.

Palavras-chave: Libras, ensino, estratégias metodológicas, música.

Introdução

A música pode constituir como um meio integrador, motivador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, por relacionar-se a aspectos emocionais, cognitivos e sociais. Trazendo como benefícios a estimulação de diversas áreas do cérebro, motivação, autoestima, criatividade, sensibilidade, capacidade de concentração, socialização, raciocínio lógico e desenvolvimento de expressões faciais e corporais.

Utilizando a música como estratégia metodológica na tradução para a língua de sinais, podemos abordar vários conceitos para se alcançar uma boa tradução, a contextualização é uma delas. Relacionar a letra da música com a intencionalidade do autor e com o tempo

histórico da canção, para se compreender de fato a mensagem a ser transmitida. A adaptação à cultura surda, transformar as metáforas e as ambigüidades da música em informações claras e objetivas. O uso de classificadores, a reprodução da forma, do movimento de sua relação espacial é fundamental, logo a criação de sinais icônicos é um fenômeno natural e imprescindível para o significado do que se quer enunciar.

Outro fator importante é a fuga do português sinalizado, a compreensão de que a tradução intersemiótica, nada mais é do que uma adaptação da linguagem verbal, para não-verbal, uma passagem, uma tradução de signos linguísticos para representações e códigos visuais. Mantendo assim uma fidelidade interpretatória, passando a energia da música e incorporando os personagens. E o estudo dos parâmetros da LIBRAS, Configuração de Mão (CM), Ponto de Articulação (PA), Orientação (O), Movimento(M), Expressão Facial e Corporal, como base para a construção coerente da tradução e a clareza das idéias implícitas nas músicas.

Objetivo Geral:

- Disseminar a Língua Brasileira de Sinais através do uso da música como estratégia metodológica de ensino.

Objetivos Específicos:

- Ampliar o vocabulário da língua de Sinais;
- Incentivar a busca pela tradução intersemiótica;
- Criar situações que permitam o conhecimento da variação lingüística da Libras;

Metodologia

O projeto de extensão intitulado “Rompendo as Barreiras da Comunicação: Libras Básico”, que teve seu início em maio e seu encerramento em agosto de 2014, incentivou a capacitação de alunos, professores, servidores e comunidade circunvizinha. Tendo como objetivo a disseminação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio de favorecer a comunicação entre surdos e ouvintes, sendo ministradas duas vezes por semana, nas terças e quintas das 14h00min as 18h00min com carga horária total de 80 horas, sendo 60 presenciais e 20 semipresenciais.

Como forma de facilitar o ensino da língua, utilizamos a música como ferramenta para desenvolvermos estratégias metodológicas na tradução da língua Portuguesa para a Língua de Sinais. Estratégias essa que se dá mediante a escolha da letra da música, seguido pelo estudo semântico e metafórico das palavras, seleção do léxico específico da Língua de Sinais, discussões em grupo, realização da interpretação da música em vídeo finalizando com a avaliação das produções individuais dos alunos.

Resultados e Discussão

Toda semana era proposto um novo desafio, ritmos diferentes iam sendo trabalhados, a cada atividade era notório a superação dos alunos e seu comprometimento em estudar, pesquisar e levantar possíveis formas de tradução, buscando a informação nos materiais disponíveis em livros, pela internet e no que foi trabalhado em sala.

As aulas tornaram-se mais dinâmicas e discursivas, pois, todos traziam para a sala de aula suas dúvidas e dificuldades em relação ao vocabulário a ser utilizado nas letras das músicas. As dificuldades apresentadas de início pelos alunos para a realização dessa atividade foram à timidez e a insegurança, por serem alunos iniciantes na tradução e interpretação da língua. Estudamos os parâmetros da LIBRAS, Configuração de Mão (CM), Ponto de Articulação (PA), Orientação (O), Movimento(M), Expressão Facial e Corporal, e a dificuldade maior foi associar todos eles para uma construção mais significativa do sinal. A expressão facial e corporal foi a mais difícil de ser aperfeiçoada, diálogos, dinâmicas e trocas de experiências, foram administradas para desinibir e deixar os alunos mais a vontade. Pois sabemos da importância desses parâmetros para a execução coerente, deixando mais clara e objetiva a mensagem a ser transmitida.

Os resultados foram satisfatórios, e acompanhamos a evolução no decorrer das atividades. Mesmo sendo um curso básico, a capacidade de tradução da turma, nos surpreendeu, pois, utilizar a música como ferramenta de ensino aprendizagem, despertou nos alunos um interesse maior pela área. E essa estratégia metodológica na tradução foi de grande valia para esse processo inicial de assimilação e compreensão da Língua de Sinais como segunda língua para nosso público alvo.

Conclusão

A língua, independente de sua modalidade, permite ao homem estruturar seu pensamento, traduzir o que sente registrar o que conhece e comunicar-se com outros homens. Ela marca o ingresso do homem na cultura, construindo-o como sujeito capaz de produzir transformações nunca antes imaginadas. Dessa forma, faz-se necessário propiciar estratégias para que o aprendizado de uma língua seja o mais eficiente possível para garantir uma maior interação social.

A Língua Brasileira de Sinais vem se tornando alvo de interesse por parte de sujeitos ouvintes, da sociedade como um todo e, de modo particular, por parte dos que fazem a instituição escolar, independente dos cargos e/ou funções que ali exercem. Essas pessoas buscam a aprendizagem da Libras para conseguir se comunicar com as pessoas surdas, as quais, nos últimos anos, têm buscado o seu espaço na sociedade como sujeitos de direitos e deveres.

Nesse contexto, vem se disseminando os cursos de Libras para ouvintes onde, têm se constituído em espaços de aprendizagem e disseminação dessa língua, mas ainda falta muito para que a comunicação entre ouvintes e surdos do nosso país possa ocorrer de forma efetiva. Assim verifica-se a necessidade de implementar métodos mais eficazes de aprendizagem de segunda língua, onde professor e aluno possam se relacionar de forma mais aberta e haja a valorização das culturas ali compartilhadas.

Outro aspecto que não pode ser deixado de lado é a utilização contextualizada da gramática, visto que é necessária para a compreensão de determinada língua, seja ela de qual modalidade for. Deve-se também ter em mente que as vivências e trocas de experiências são fatores imprescindíveis para a compreensão real de uma língua.

E o uso da música como estratégia metodológica, ampliou o conhecimento dos envolvidos no processo e facilitou a compreensão da Libras como segunda língua.

Logicamente acreditamos que apenas um método não dará conta da complexidade que é o ensino e a aprendizagem de uma língua, mas há de se considerar os objetivos e expectativas dos aprendizes para se formatar processos de ensino que viabilizem o alcance do objetivo traçado. Sabemos e acreditamos que para que haja uma inserção efetiva das pessoas surdas na sociedade faz-se necessário que abracemos a Libras como segunda língua. Esse trabalho não está esgotado em si mesmo nem nas breves reflexões aqui trazidas, apenas se coloca como

mais um olhar acerca das questões na área da surdez e da inclusão, bem como se constitui em elemento de análise e de fomento aos estudos na área, que ainda carece de muitas e necessárias investigações.

Referências Bibliográficas

ANDRADE. Telma Rosa de. Feitosa. M. P; **SILVA.** C. V. **Musicalidade em Língua Brasileira de Sinais: Tradução e expressividade das músicas de Língua Portuguesa para Libras.** 2012.

COSTA, Márcia Victório de Araújo. **A influência da música na aprendizagem.** WAK editora, 2008.

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas.** Viviane dos Santos Louro, Luís Garcia Alonso, Alex Ferreira de Andrade. São José dos Campos, SP: Ed. Do Autor, 2006.

_____. **Fundamentos da Aprendizagem Musical da Pessoa com Deficiência.** 1ª Edição – São Paulo: Editora Som, 2012.

NOGUEIRA, M. A. – **A música e o desenvolvimento da criança.** Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003.

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2008.